

O SEGREDO DO BOM ESFREGAÇO PARA CITOLOGIA CLÍNICA

Roberta Paulino Lopes Gaspar¹, Vivaldo Medeiros Santos², Henrique Fernandes³, Aguinaldo Alves de Paiva Junior⁴, Francisco Antônio Almeida Filho⁵

¹Farmacêutica. Mestrado em Tecnologia Bioquímico-Farmacêutica. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: roberta_lopes27@hotmail.com;

²Tecnólogo em Radiologia. Farmacêutico. Biomédico. Doutorando em Engenharia Biomédica. Mestrado em Engenharia Biomédica. Especialista em Tomografia Computadorizada e Medicina Nuclear. Docente e Coordenador de Curso na Faculdade Estácio de Carapicuíba e UniFECAF.

E-mail: vivaldomedeiros@live.com; ³Químico. Doutorado e Mestrado em Química. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba.

E-mail: henrique_fernandes@hotmail.com; ⁴Fisioterapeuta. Especialista em Acupuntura. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba.

E-mail: jucafisio@gmail.com; ⁵Tecnólogo em Radiologia. Biólogo. Jornalista. Doutorando em Ciências IPEN/USP. Mestre em Ciências IPEN/USP. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: almeidafilho.fa@gmail.com;

Introdução: A citologia clínica é uma técnica diagnóstica fundamental na medicina laboratorial, utilizada para a detecção precoce de doenças, incluindo cânceres e outras patologias celulares. Um componente crítico desta técnica é a preparação de um esfregaço de alta qualidade, que permite a visualização clara e detalhada das células sob o microscópio. A qualidade do esfregaço citológico pode influenciar diretamente a precisão do diagnóstico, sendo essencial para garantir a confiabilidade dos resultados. Este artigo explora detalhadamente os segredos para preparar um bom esfregaço citológico, abordando desde a coleta e manuseio das amostras até as técnicas de coloração e análise microscópica. A preparação de um esfregaço citológico começa com a coleta adequada da amostra, que pode ser obtida de diversas fontes, como cérvix, pulmão, mama, urina, entre outros. A escolha do local de coleta depende da suspeita clínica e do tipo de exame solicitado. A técnica de coleta deve ser realizada de maneira a preservar a integridade celular e evitar a contaminação. **Objetivo:** Demonstrar através da literatura informações mais recentes da efetividade das amostras na citologia clínica. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024. **Resultados e Discussão:** A coloração de Papanicolaou (Pap) é a técnica mais utilizada na citologia clínica, especialmente em esfregaços cervicais. O procedimento de coloração envolve várias etapas, incluindo a hidratação da amostra, coloração nuclear com hematoxilina, desidratação, coloração citoplasmática com eosina e Orange G, e montagem final da lâmina. Cada etapa deve ser realizada com precisão para evitar artefatos que possam interferir na interpretação microscópica. A técnica de espalhamento da amostra sobre a lâmina é igualmente crucial. Um esfregaço bem feito deve ser fino e uniforme, cobrindo uma área adequada da lâmina sem sobrecarregar ou dispersar excessivamente as células. A técnica pode variar dependendo do tipo de amostra. Por exemplo, para esfregaços sanguíneos, uma gota de sangue é colocada em uma extremidade da lâmina, que é então arrastada suavemente para formar uma fina camada. Para amostras mais viscosas, como secreções pulmonares, pode ser necessário diluir a amostra antes de espalhá-la. A análise microscópica do esfregaço é o passo final e mais crítico no processo citológico. A interpretação correta dos resultados depende da qualidade do esfregaço, da coloração e da habilidade do citotecnologista ou patologista. As células devem ser examinadas quanto à morfologia, tamanho, forma, e características nucleares e citoplasmáticas. A presença de anomalias, como células displásicas, células neoplásicas, ou sinais de infecção, deve ser cuidadosamente avaliada. **Considerações Finais:** A citologia em meio líquido é uma inovação que tem revolucionado a preparação de esfregaços. Neste método, as células coletadas são suspensas em um líquido preservativo, permitindo a remoção de detritos e a concentração de células representativas. O uso de meio líquido não só melhora a qualidade das amostras, mas também permite a realização de testes adicionais, como a detecção de HPV, a partir da mesma amostra.

Palavras-chave: Clínica, Esfregaço, Citologia, Análise, Microscopia.